

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório  
Escola Artística do  
Conservatório de Música  
Calouste Gulbenkian  
AVEIRO

15 a 16 de abril  
2013

Área Territorial de Inspeção  
do Centro

## 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-Escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian – Aveiro**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **15 e 16 de abril de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da Escola tem produzido um impacto muito consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos Escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A Escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos Escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos Escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da Escola tem produzido um impacto reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos Escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da Escola tem produzido um impacto muito reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos Escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A Escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Artística do Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian, Aveiro, foi criada em 1 de outubro de 1985 por conversão do estabelecimento de ensino particular com a designação de Conservatório Regional de Aveiro de Calouste Gulbenkian em escola pública, sendo definida como um estabelecimento de ensino artístico especializado de música. As atuais instalações, construídas de raiz pela Fundação Calouste Gulbenkian, foram doadas, em 8 de outubro de 1985, por esta fundação, à Câmara Municipal de Aveiro que as cedeu, em regime de comodato, ao Ministério da Educação e Cultura. O edifício, que é partilhado com a ACAV – Associação Arte e Cultura de Aveiro – Calouste Gulbenkian, apresenta-se em condições de conservação bastante satisfatórias. Em geral, as instalações adequam-se à oferta educativa. Todavia, são insuficientes ao nível de salas adequadas para estudo autónomo dos alunos e da biblioteca.

No presente ano letivo (2012-2013) a Escola oferece os cursos básico e secundário de música nos regimes articulado e supletivo e o curso de iniciação em regime supletivo. A população escolar totaliza 607 alunos: 132 do curso de iniciação em 11 turmas, 338 do básico (164 do regime articulado e 174 do regime supletivo) em 24 turmas e 137 do secundário (18 do regime articulado e 119 do regime supletivo) nos cursos de Música e Canto, em nove turmas. Da totalidade dos alunos, 98,0% possui nacionalidade portuguesa. Das habilitações conhecidas dos pais, cerca de 68,3% possui habilitação académica de nível secundário ou superior. As atividades educativas são asseguradas por 66 docentes, dos quais 57,5% pertence aos quadros. A experiência destes trabalhadores é bastante significativa, sendo que todos lecionam há 11 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 14 elementos, dos quais seis são assistentes técnicos e oito assistentes operacionais. Este ano letivo, encontram-se ainda quatro trabalhadores (contrato de emprego - inserção) a desempenhar funções de assistente operacional.

Existem quatro escolas do distrito de Aveiro em articulação com esta Escola, sendo o Agrupamento de Escolas de Aveiro e a Escola Secundária Dr. Mário Sacramento, as escolas de referência do ensino articulado de música. Treze estabelecimentos do ensino particular e cooperativo do ensino artístico especializado de música encontram-se vinculados a esta Escola por não terem autonomia pedagógica, nos termos do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

No triénio 2009-2010 a 2011-2012, os resultados académicos dos alunos vão decrescendo desde o nível de iniciação até ao nível secundário. No curso de iniciação musical, as taxas de transição são de 100%. No curso básico de Música, nas três disciplinas da formação vocacional que o compõem – Instrumento, Formação Musical, Classes de Conjunto – as taxas de transição situam-se em valores superiores a 93,0%. A disciplina com maior sucesso é Classes de Conjunto (100% nos cinco graus deste nível de ensino) e a disciplina com menor sucesso é Instrumento no quarto grau. A meta de 95,0% de sucesso estabelecida em 2010-2011 para as disciplinas de Instrumento e Formação Musical foi atingida no curso de iniciação mas não o foi no curso básico a partir do segundo grau, inclusive, todavia no quinto grau, em Formação Musical, foi superada. A meta de 98,0% de sucesso, estabelecida em 2011-2012, para as

mesmas disciplinas voltou a ser atingida no curso de iniciação, o mesmo não acontecendo nos terceiro, quarto e quinto graus do curso básico. No biénio 2009-2010 a 2010-2011, a média global das taxas de transição do curso básico de Música sobe ligeiramente para 93,1%, posicionando-se um ponto acima da correspondente média nacional.

No mesmo triénio (2009-2010 a 2011-2012), no curso secundário de Música, as taxas de transição sobem para valores superiores a 71,4%, com exceção de Análise e Técnicas de Composição. A disciplina com maior sucesso é Classes de Conjunto (100% nos três graus deste nível de ensino) e a disciplina com menor sucesso é Análise e Técnicas de Composição (nos três graus). Para as disciplinas de Formação Musical e Instrumento, foram definidas metas de sucesso – 95,0% (2010-2011) e 98,0% (2011-2012) – as quais foram atingidas, parcialmente, pois a disciplina de Instrumento, nos sétimo e oitavo grau, não as atingiu. No biénio 2009-2010 a 2010-2011, a média global das taxas de transição desce ligeiramente para 88,5%, mas continua acima (6,9 pontos) da correspondente média nacional.

A Escola associa a melhoria dos resultados académicos dos alunos à forma como organiza e presta o serviço educativo, incluindo as recentes reformulações nos horários das turmas e o estímulo pela participação dos alunos em concursos. O insucesso é atribuído, essencialmente, às características e interesses pessoais dos alunos.

Os alunos do regime supletivo são os que mais contribuem para a taxa de abandono/desistência, a qual diminui no triénio em análise (2009-2010 – 10,8%; 2010-2011 – 5,9%, 2011-2012 – 5,3%).

O ponto fraco identificado no relatório do primeiro ciclo da avaliação externa relativo à falta de elementos para a reflexão sobre os resultados encontra-se ultrapassado com a implementação de medidas de monitorização regular dos resultados académicos.

### **RESULTADOS SOCIAIS**

A educação para a cidadania é uma dimensão educativa valorizada, expressa de uma forma transversal nos documentos de orientação e gestão pedagógica da Escola e concretizada através de múltiplas atividades previstas no projeto educativo e no plano anual de atividades. Esta ação envolve todos os alunos da Escola e abarca diversas vertentes formativas (p. ex., solidariedade, artes, cultura, saúde).

Os alunos participam na vida da Escola de variadas formas, desde logo, pela representação no conselho geral e existência de associação de estudantes – que colabora, por exemplo, na realização de concertos e em dias festivos (p. ex., concerto com professores e antigos alunos, festa de aniversário da Escola). A assunção de responsabilidades é visível ao nível de propostas para participação em concursos, da escolha de peças para as provas de avaliação e da criação de agrupamentos de música de conjunto (p. ex., quarteto de flautas transversais, quinteto de sopros). Os discentes conhecem os seus direitos e deveres e os critérios de avaliação, os primeiros constam do regulamento interno da Escola e os segundos são divulgados através da página da internet e trabalhados nas aulas pelos professores.

Os critérios de avaliação contemplam a dimensão dos valores, na perspetiva do cumprimento de regras e da responsabilização. Os conflitos e as situações de indisciplina verificam-se muito pontualmente nas classes de conjunto e são resolvidos pelo professor da disciplina com o envolvimento dos encarregados de educação, mas não têm tido gravidade para desencadear processos disciplinares, que, aliás, na história da Escola, são inexistentes.

A Escola promove o envolvimento dos alunos em várias atividades de solidariedade, que se concretizam, sobretudo, em concertos de angariação de fundos (p. ex. Solidariedade em Concerto) para diversas instituições de cariz social (p. ex., Florinhas do Vouga, Centro Hospitalar do Baixo Vouga, Santa Casa da Misericórdia de Aveiro).

Não são recolhidos elementos acerca do impacto das aprendizagens no sucesso dos alunos após a sua saída da Escola, apenas se procede ao registo da taxa de ingresso no ensino superior da música por parte dos alunos que escolhem prosseguir estudos nessa área, a qual é de 100%, no triénio 2009/2010 a 2011/2012.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A análise dos resultados dos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa evidencia que a comunidade educativa está globalmente satisfeita com o serviço educativo prestado pela Escola.

Os aspetos mais positivos sublinhados pelos alunos são as relações de amizade com os seus pares, a justeza da avaliação e as práticas de ensino. Como menos positivo identificam a frequência com que usam o computador na sala de aula, a utilização da biblioteca e a qualidade dos espaços de recreio. Os pais revelam elevados índices de satisfação com a qualidade do ensino, a forma como o(a) filho(a) é tratado(a) na Escola e o gosto que o(a) mesmo(a) revela. O aspeto de menor satisfação relaciona-se com as instalações. Os professores evidenciam níveis muito elevados de satisfação relativamente à abertura da Escola ao exterior, ao gosto em trabalhar na Escola e à qualidade do ensino. Estes trabalhadores identificam como menos positivo o conforto das salas de aula, a adequação dos espaços de recreio e a frequência da utilização de computadores na sala de aula. O pessoal não docente revela maiores índices de satisfação com a abertura da Escola ao exterior, a disponibilidade da direção e a liderança. A insatisfação reporta-se à inadequação dos espaços de recreio, à falta de apetrechamento da biblioteca e à pouca frequência de utilização de computadores na sala de aula. Do confronto destes resultados com o discurso dos diversos atores emergem, em termos globais, como aspetos de maior satisfação o gosto em trabalhar e frequentar a Escola e como aspetos de menor satisfação a biblioteca, os espaços de recreio e a utilização de computadores na sala de aula.

Os sucessos dos alunos são valorizados pelos professores, nomeadamente, através da divulgação das atividades e seus resultados (p. ex., na página da internet da Escola, nos museus da cidade de Aveiro, no Teatro Aveirense, na Reitoria da Universidade de Aveiro, no Centro Hospitalar do Baixo Vouga) e da participação dos alunos em audições interdisciplinares e de departamento (às quais as famílias podem assistir), *Master Class*, intercâmbios, recitais e concursos (p. ex., concurso interno da Escola, Santa Cecília) onde os alunos obtêm um número considerável de prémios (p. ex., trinta primeiros lugar no ano letivo transato), o que constitui um estímulo importante à melhoria das aprendizagens.

A abertura da Escola à comunidade através do forte envolvimento com diversas instituições locais e regionais (Município de Aveiro, Centro Hospitalar do Baixo Vouga, Florinhas do Vouga, Orquestra Filarmonia das Beiras e Universidade de Aveiro), designadamente na concretização de diferentes concertos e recitais bem como, no desenvolvimento de projetos internacionais (*Comenius*, Concursos Internacionais de Música – Cidade do Fundão, Cidade de Almada) e envolvimento com os respetivos parceiros, tem contribuído, ativamente, para a valorização e promoção da sua imagem junto da comunidade.

A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

São diversificadas as situações, ao nível do planeamento, que favorecem o trabalho cooperativo entre docentes. São exemplo, designadamente, as situações de preparação das matrizes das provas de acesso e das audições trimestrais, elaboração dos critérios de avaliação e dos diversos programas, as atividades preparatórias das audições de classes e/ou de departamento e a articulação curricular desenvolvida ao nível das disciplinas de História da Música e Análise e Técnica de Composição. Porém, a planificação das atividades letivas é realizada a título individual pelos docentes.

A abertura do currículo ao meio é, essencialmente, garantida ao nível das classes de conjunto e na organização de algumas iniciativas do plano anual de atividades (p. ex., audições interdisciplinares, concertos, tertúlias) através da seleção dos conteúdos e reportórios adequados.

A avaliação das aprendizagens e dos progressos dos alunos processa-se de forma contínua e com a sua participação, por exemplo, na escolha de peças/obras de instrumento para execução na audição trimestral. Apesar de não haver uma prática consistente e sistemática de utilização de registos comuns de avaliação contínua as informações produzidas são variadas e visam favorecer a progressão dos alunos.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

A exigência e o incentivo à melhoria dos desempenhos artísticos, decorrentes da definição de metas quantitativas no plano estratégico de desenvolvimento, concretizam-se numa ação da Escola orientada para promoção de práticas de ensino adaptadas às capacidades dos alunos, à valorização dos resultados e de uma cultura de rigor. Para tal, concorrem a aplicação do princípio da continuidade pedagógica, que permite um melhor conhecimento dos alunos, o desenrolar das aulas de instrumento, tendencialmente orientadas para a aprendizagem individualizada, o funcionamento de classes de conjunto, que vão ao encontro dos diferentes desempenhos instrumentais dos alunos, a realização de um vasto e diversificado leque de audições e outras atividades de grupo dirigidas à comunidade, que incentivam a melhoria das aprendizagens (p. ex., apresentações públicas na cidade, concertos de solidariedade, concurso interno) e a adesão a projetos relevantes (projeto *Comenius*).

A Escola superou parcialmente as dificuldades de articulação com as escolas de referência de ensino articulado, um aspeto a melhorar apontado na avaliação externa de 2009, ao desenvolver diligências (p. ex., reuniões entre diretores, participação de docentes da Escola nos conselhos de turma) que contribuíram, principalmente para a elaboração de horários mais eficazes e para o aumento de atividades conjuntas.

A gestão dos apoios educativos, uma das fragilidades apontadas na avaliação externa de 2009, tem-se mostrado parcialmente ajustada às necessidades. Foram disponibilizados alguns tempos letivos para responder a situações consideradas prioritárias (alunos dos cursos secundários a funcionar em regime supletivo), que são satisfatoriamente aproveitados no reforço das aprendizagens.

A prática letiva é acompanhada indiretamente pelos órgãos de direção e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica através de instrumentos de monitorização dos resultados académicos.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

A avaliação das aprendizagens encontra-se devidamente balizada por critérios gerais que definem os domínios e os procedimentos a adotar, com carácter formativo, e em momentos específicos (p. ex., testes,



audições de classes, de departamento e interdisciplinares, provas) nas diferentes disciplinas. Também, neste domínio foi reforçada a ligação com as escolas de referência do ensino articulado, encontrando-se os critérios de avaliação das disciplinas do ensino especializado de música integrados nos dessas escolas.

A Escola recolhe, junto das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, informação relativa ao processo de avaliação o que permite a monitorização e o acompanhamento regulares dos resultados académicos. Porém, ainda se encontram dificuldades na avaliação da eficácia da implementação das medidas de apoio para superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

No corrente ano letivo iniciou-se o processo de avaliação de todas as atividades artísticas, sendo a avaliação diagnóstica concretizada pelas provas de acesso aos cursos (iniciação, básico, secundário) e reforçada pela prossecução do princípio da continuidade pedagógica na distribuição de serviço docente.

O grau de confiança da avaliação realizada afere-se pela qualidade dos resultados, visível nos prémios obtidos, nas diferentes audições e nas provas de júri nas disciplinas de instrumento.

O abandono/desistência é monitorizado e apresenta taxas com tendência decrescente. A Escola identificou os fatores que provocam o fenómeno (p. ex., horários inadequados, opção por outras formações na prossecução de estudos depois de concluído o curso básico) e implementou ações, fundamentalmente ao nível organizacional (p. ex., reformulação dos horários das turmas – ensino articulado de manhã e ensino supletivo à tarde) que têm contribuído para o prevenir.

A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo identifica valores essenciais, objetivos e estratégias para a ação educativa. Este projeto é complementado pelo plano estratégico de desenvolvimento, um documento de visão a longo prazo, que retoma a ideia de uma escola artística capaz de integrar a música, a dança e as artes plásticas. Neste documento são definidas metas gerais quantificadas para os resultados académicos para as disciplinas nucleares, que são iguais em todos os departamentos, tanto para o ensino básico como para o ensino secundário. A natureza global destes indicadores, assim como o reduzido envolvimento de alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores não docentes na construção do projeto educativo e do plano estratégico de desenvolvimento, não favorece a clarificação das prioridades da Escola e a identificação da comunidade escolar com as mesmas.

O plano anual de atividades conjuga um conjunto significativo de ações e iniciativas que se apresentam genericamente articulados com os objetivos do projeto educativo.

A direção tem, progressivamente, implementado uma cultura de abertura de relações com a comunidade educativa e de envolvimento e valorização das lideranças intermédias. Neste sentido foram criados os coordenadores das equipas das atividades artísticas, das instalações, da prática pedagógica supervisionada (estágios profissionais) e de projetos internacionais com vista à concretização dos objetivos pedagógicos e artísticos da Escola. Em geral, as lideranças intermédias mostram-se motivadas para a consecução dos objetivos propostos.

Os protocolos e parcerias celebrados com diferentes instituições têm tido forte impacto no serviço educativo prestado, na medida em que contribuem para a criação de um conjunto de oportunidades de aprendizagem e experiências dirigidas aos alunos e docentes e, ao mesmo tempo, para o reforço das relações com outras entidades institucionais. A Escola tem como parceiros, locais e regionais privilegiados, o Agrupamento de Escolas de Aveiro, as escolas secundárias José Estêvão, Dr. Mário Sacramento e João Carlos Celestino Gomes, o Museu de Aveiro, o Teatro Aveirense, as Associações ACAV e Florinhas do Vouga, o Centro Hospitalar do Baixo Vouga, o Departamento de Comunicação e Artes da Universidade de Aveiro e a Orquestra Filarmonia das Beiras. Por outro lado, a nível nacional sobressaem os conservatórios de Música e, a nível internacional, quatro escolas de música dos países envolvidos, no âmbito do programa *Comenius* (Espanha, Alemanha, República Checa e Polónia). Estas parcerias têm, a diferentes níveis, contribuído para projetar a imagem da Escola junto da comunidade.

A associação de pais tem sido também um parceiro estratégico no apoio a algumas iniciativas relevantes (p. ex., acompanhamento dos alunos em deslocações fora da Escola, na melhoria das instalações, na disponibilização de recursos financeiros para aquisição de material informático).

De uma forma geral, os trabalhadores estão motivados e reconhecem que a direção tem mostrado abertura e capacidade para gerir conflitos. Embora a segurança seja objeto de preocupação por parte da direção, verifica-se alguma dificuldade no controlo de entradas e saídas dos alunos do espaço escolar.

### *GESTÃO*

A gestão dos recursos humanos é realizada, em geral, segundo critérios orientados pelas competências profissionais. Embora esteja assegurado o regular funcionamento dos diferentes setores, atualmente com horários mais alargados na biblioteca e nos serviços de administração escolar, ainda se manifestam algumas dificuldades de funcionamento, decorrentes da reorganização destes serviços e da não implementação de alguma rotatividade de funções ao nível dos assistentes operacionais. Para o pessoal docente, valoriza-se a continuidade pedagógica e o perfil para o desempenho de cargos como, por exemplo, o de coordenador de departamento e de equipa das atividades artísticas, o que se tem mostrado eficaz.

Os horários dos alunos foram aperfeiçoados, nomeadamente através da definição de critérios adequados e de uma melhor articulação com as escolas de referência do ensino articulado (p. ex., continuidade do aluno com o mesmo professor, evitar *furos* no horários dos alunos e aula de instrumento dividida por dois dias da semana), o que está a ter algum impacto na aprendizagem e no aproveitamento escolares.

É realizado um levantamento regular das necessidades de formação do pessoal docente e não docente, que consta do plano anual de atividades, mas que ainda não deu origem a um plano de formação devidamente estruturado e articulado com as finalidades do projeto educativo. São, todavia, realizadas algumas ações de formação em áreas diversificadas, com recursos externos e internos (p. ex. bibliotecas escolares, *Master Class* de instrumento, socorrismo).

A Escola possui como meios privilegiados de comunicação a página na Internet e o *e-mail*. A circulação de informação faz-se, de forma eficaz, fundamentalmente na divulgação de informações relevantes (p. ex., documentos estruturantes, critérios de avaliação, oferta formativa) e na comunicação pedagógica entre professores e destes com os alunos. Os encarregados de educação podem, ainda, utilizar o contacto direto com os professores e a possibilidade de assistirem às aulas de instrumento dos seus educandos.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

Na sequência do relatório de avaliação externa de 2009, a Escola constituiu uma equipa e começou a desenvolver alguns procedimentos de autoavaliação, uma vez que este domínio tinha sido apontado como aspeto a melhorar. Neste sentido, foram desenvolvidas práticas de avaliação ao nível dos



resultados escolares, do plano anual de atividades, da elaboração dos horários e monitorização das instalações. No corrente ano letivo, lançaram inquéritos de opinião para avaliar o funcionamento dos serviços.

Estas práticas têm levado ao desenvolvimento de ações de melhoria, nomeadamente na organização dos tempos escolares dos alunos, na metodologia de avaliação do plano anual de atividades (complementada com recolha de elementos através de questionários) e nas instalações escolares (p. ex., salas de aula). Os primeiros resultados dos questionários de avaliação dos serviços da Escola foram já apresentados no conselho geral, tendo sido identificadas algumas dificuldades no funcionamento da biblioteca e a falta de espaços para os alunos estudarem.

O processo de autoavaliação foi organizado em função das dificuldades detetadas, mas ainda não se consubstancia num plano global definido. A falta de uma estratégia na condução deste processo e de relatórios reflexivos de autoavaliação dificulta a identificação e monitorização das fragilidades e potencialidades e a implementação de planos de melhoria com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais. Também, a ausência de participação do pessoal não docente, dos alunos e encarregados de educação na avaliação interna dificulta a abrangência deste processo e a sua apropriação pelos intervenientes educativos.

A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Diversificação dos regimes de frequência e dos níveis de ensino dos cursos ministrados, que tem permitido acolher um número mais abrangente de alunos;
- Organização e prestação do serviço educativo, designadamente, as reformulações nos horários das turmas e o estímulo à participação dos alunos em concursos, enquanto contributos para a melhoria dos resultados e da taxa de abandono/desistência;
- Desenvolvimento da rede de parcerias e protocolos, com forte impacto nas condições de prestação do serviço educativo e na multiplicação das oportunidades de aprendizagem;
- Aposta nos meios de comunicação apoiados pelas tecnologias de informação e comunicação, o que tem permitido uma circulação mais eficaz da informação e aumentado a interação pedagógica entre professores e alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Monitorização da eficácia dos apoios educativos para efetiva superação das dificuldades dos alunos;
- Redefinição de metas, relativas aos resultados académicos, consentâneas com as prioridades da Escola e a necessidade de promover a identificação e o comprometimento da comunidade escolar com as mesmas;

- Elaboração de plano de formação do pessoal docente e não docente devidamente estruturado e articulado com as finalidades do projeto educativo;
- Construção de um dispositivo de autoavaliação sistemático e participado que proporcione o desenvolvimento da capacidade de autorregulação e melhoria da Escola.

#### A Equipa de Avaliação Externa:

Carlos Barreira, Cristina Lemos e José Lebre

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

**Maria Leonor  
Venâncio  
Esteves Duarte**

Digitally signed by Maria Leonor  
Venâncio Esteves Duarte  
DN: c=PT, o=Ministério da  
Educação e Ciência, ou=Inspeção-  
Geral da Educação e Ciência,  
cn=Maria Leonor Venâncio  
Esteves Duarte  
Date: 2013.10.14 14:35:21 +01'00'

Homologo.

O Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar

**João Casanova  
de Almeida**

Assinado de forma digital por João  
Casanova de Almeida  
DN: c=PT, o=Ministério da Educação e  
Ciência, ou=Gabinete do Secretário de  
Estado do Ensino e da Administração  
Escolar, cn=João Casanova de Almeida  
Dados: 2013.10.17 11:35:17 +01'00'

---

# Avaliação Externa das Escolas

---

2012/13

---

*Escola Artística do  
Conservatório de Música  
Calouste Gulbenkian,  
Aveiro*

CONTRADITÓRIO  
Projeto de Relatório

---



DGEstE – Direção de Serviços do Centro

## **INTRODUÇÃO**

O documento que a seguir se desenvolve foi elaborado no âmbito da avaliação externa do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian (CMACG) e tem como base o projeto de relatório apresentado pela Equipa de Avaliação Externa.

O projeto de relatório mereceu a melhor atenção por parte da comunidade educativa e com base nos considerandos dos diferentes intervenientes apresentamos o nosso contraditório.

## **1. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

É opinião generalizada que a classificação em todos os domínios deveria ser Muito Bom e não Bom de acordo com o projeto. Esta opinião consubstancia-se no seguinte:

- a) O descritivo que antecede a avaliação indicia que esse será o resultados final. Esta situação é mais evidente nos domínios dos resultados e da prestação serviço educativo;
- b) Para além do descritivo indiciar a avaliação de *Muito Bom*, é nosso entendimento que a escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares. Com base neste entendimento, e com o exposto na alínea *a)*, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, e que estes acontecem como resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Os resultados académicos, sociais e o reconhecimento da comunidade; o planeamento e articulação, as práticas de ensino e a monitorização e a avaliação do ensino e das aprendizagens, não seriam os que apresentamos, e que estão confirmados no projeto de relatório, se as práticas organizacionais não fossem generalizadas e eficazes;
- c) No que concerne ao domínio da Liderança e Gestão, apesar de no descritivo dar a entender que o resultado poderá ser o Bom, entendemos que, considerando a escala de avaliação. deste modelo, e o que realmente a escola desenvolve, a avaliação mais justa seria o Muito Bom.

## **2. CONSIDERAÇÕES ESPECÍFICAS**

### **I – RESULTADOS ACADÉMICOS**

As metas que a escola se propôs atingir são de excelência. E os resultados devem ser analisados também em função deste pressuposto. De uma forma global, e considerando os 12 anos de formação que este conservatório oferece, as metas foram atingidas. Os graus/anos onde tal não aconteceu variam nos diferentes anos letivos e são em número reduzido. Analisando mais aprofundadamente os resultados dos graus onde essas metas não foram atingidas, verifica-se que em alguns casos há uma recuperação, em relação aos anos anteriores, isto é, e utilizando com exemplo uma dos graus referenciados no projeto de relatório, no 4.º grau, à disciplina de instrumento, e considerando os anos letivos 2010/11 e 2011/12, a recuperação de um ano para o outro foram oito pontos percentuais. Para atingir a meta dos 98% seria necessário recuperar onze pontos. Ficámos a três dessa meta. No entanto, coloca-se a seguinte questão: é uma melhoria significativa ou não? Em nosso entender é. Verificou-se em 2010/11 que estávamos aquém da meta estabelecida para esse ano e desenvolveram-se mecanismos para recuperar os resultados.

Esta recuperação foi efetuada com base em estratégias entre as quais se encontram os apoios educativos. Por esta razão, temos dificuldade em entender a afirmação do projeto de relatório, “... *ainda se encontram dificuldades na avaliação da eficácia da implementação de medidas de apoio* ...” (cf. pág. 5 “Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens”, do projeto de relatório). A melhor informação que se pode recolher da implementação de medidas de apoio é verificar que se conseguiu uma recuperação, significativa, nos resultados dos alunos.

Consideramos que estes resultados não atingem a excelência uma vez que não conseguimos “o pleno”. Contudo, e considerando a escala de avaliação entendemos que estão amplamente sedimentados no patamar do muito bom.

Considerando ainda os resultados académicos, é com alguma estranheza que verificamos que é feita referência a uma taxa de abandono/desistência. No documento de apresentação da escola e na apresentação da escola no primeiro dia da visita à escola por parte da equipa de avaliação externa, explicamos a nossa abordagem a esse conceito. É nosso entendimento, e este consubstancia-se em investigação efetuada, designadamente pelo Prof. Doutor Joaquim Machado da Universidade do Minho, que neste tipo de ensino, que os alunos o frequentam para além da escolaridade obrigatória, se deve entender os fatores de movimentação dos alunos que normalmente se

designa por abandono/desistência, como reorientação escolar ou curricular. Apesar de a taxa de reorientação estar em linha decrescente ao longo do último triénio, os alunos que esta situação se verifica apresentam como motivos:

- a) alterações de horário com a escola, designadamente os alunos do ensino superior;
- b) incompatibilidade com o estudo da escola. Note-se que aos alunos do ensino artístico especializado da música é exigido um estudo em casa diário e sistemático que pode conflitar com o estudo académico, dada a quantidade de tempo que é necessário dedicar à prática do instrumento. Naturalmente, estes alunos têm ainda uma sobrecarga horária letiva. Estão a frequentar 2 cursos. Quando as dificuldades aparecem na escola é necessário fazer opções.

Face ao exposto e ao descritivo, relativo a este domínio, que consta do projeto de relatório, consideramos que a avaliação justa será *Muito Bom*.

## **II – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

Neste domínio o descritivo relativo ao planeamento e articulação evidencia os pontos fortes da escola não tendo sido elencadas quaisquer fraquezas ou pontos menos positivos. São, contudo, levantadas algumas questões nas práticas de ensino designadamente no que ao ensino articulado diz respeito.

A articulação entre o Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian e as Escolas de referência para o ensino articulados foi dos aspetos que mais melhorou na prestação do serviço educativo no último triénio. Passou a haver a verdadeira articulação entre as escolas:

- a) no planeamento do ano letivo;
- b) na elaboração conjunta dos horários;
- c) na representatividade nos conselhos de turma;
- d) na recolha da informação;
- e) no elaboração dos projetos curriculares de turma;



DGEstE – Direção de Serviços do Centro

- f) na gestão dos apoios educativos;
- g) na gestão dos plenos de recuperação e desenvolvimento (quando existiam);
- h) na elaboração de critérios de avaliação;
- i) na articulação de atividades;
- j) no balanço final do ano letivo e na melhoria para o ano letivo seguinte;
- k) outras que seria exaustivo elencar.

Face ao exposto entendemos a articulação entre as escolas esta longe, para melhor, do que acontecia e do que está descrito no projeto de relatório neste campo. Está até em contradição com o exposto no ponto da monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens, onde se afirma que “... *foi reforçada a ligação com as escolas de referência do ensino articulado, encontrando-se os critérios de avaliação das disciplinas do ensino artístico especializado de música integrados nos dessas escolas*”.

Tendo sido este o ponto menos positivo apresentado no relatório, e com o qual discordamos com base no anteriormente referido, reiteramos o nosso entendimento de que a avaliação neste domínio deverá ser *Muito Bom*.

### **III – LIDERANÇA E GESTÃO**

#### **1. LIDERANÇA**

O plano estratégico foi objeto de ampla discussão na escola. Na sua construção intervieram as diferentes estruturas as quais têm representantes dos encarregados de educação, dos alunos, dos colaboradores, dos professores e da comunidade. Estes agentes tiveram a oportunidade de participar na criação deste importante documento estratégico.

Acresce que o plano estratégico foi assunto de entrevista no jornal da cidade tendo sido desenvolvido de forma clara. Assim, em nosso entender, foi difundida pela comunidade externa à escola. Consideramos, por isso, que

neste ponto, e dada a envolvimento obtida à volta deste assunto, deverá ser considerado como um ponto forte deste domínio.

## **2. GESTÃO**

Reconhecemos que ainda é necessário melhorar a questão da formação, no entanto, têm sido dados passos para que, de acordo com a especificidade da nossa escola, se desenvolva formação para os colaboradores e para os professores.

## **3. AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA**

Entendemos que nesta matéria o Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian deu mostras de grande melhoria comparando com o triénio anterior. A escola organizou-se de forma a encontrar os pontos mais prementes a avaliar. Neste sentido, concluiu que seria necessário avaliar:

- a) resultados escolares;
- b) as condições das instalações da escola;
- c) a organização do plano de estudos e sua implementação;
- d) o sistema de organização dos horários.

As últimas três matérias foram consideradas estruturantes para a melhoria do serviço educativo e estão interligadas entre si. Foi necessário analisar se as instalações e o espaço físico para o desenvolvimento da atividade letiva se adequava às novas exigências e planos de estudos deste ensino. De seguida, e de acordo com a análise efetuada, tornava-se urgente verificar quais as adaptações que, de acordo com as possibilidades do plano de estudo, se poderiam fazer no sentido de proporcionar melhores condições de horários (quer letivos quer de estudo), rentabilizando os espaços e potenciando os resultados escolares. De seguida entendeu-se ser necessário monitorizar e analisar o sistema de organização dos horários.

De acordo com o ora exposto, parece-nos que a auto avaliação é desenvolvida de forma integrada e sistemática. Com certeza, torna-se mais sistemática se todos os anos se realizar esta avaliação. Contudo, e para isso, é necessário mais tempo para se desenvolver um sistema.

A escola elaborou e passou um questionário de satisfação por toda a comunidade escolar. Foram detetadas



DGEstE – Direção de Serviços do Centro

algumas dificuldades que serão objeto de análise e para as quais se irão propor, dentro das possibilidades da escola, melhorias.

Face ao exposto, e uma vez que os aspetos considerados menos positivos por parte da equipa de avaliação, consideramos que o resultado justo será *Muito Bom*.

#### **IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola e a comunidade mobilizaram-se para a este processo avaliativo. Nesta conformidade, dedicarão grande atenção ao exposto nos diferentes documentos resultantes da Avaliação Externa. Estas nossas considerações pretendem esclarecer alguns pontos menos claros do projeto relatório e apresentar a nossa avaliação de todo o processo. Entendemos que a avaliação global deverá ser *Muito Bom*.

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2012-2013

## ESCOLA ARTÍSTICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE CALOUSTE GULBENKIAN – AVEIRO

### RESPOSTA AO CONTRADITÓRIO

#### ANÁLISE DO CONTRADITÓRIO

A Escola organiza o seu contraditório em dois capítulos. No primeiro, solicita a classificação de Muito Bom em todos os domínios e faz considerações gerais acerca dos descritivos da avaliação, reforçando a ideia de que a escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares. No segundo capítulo, apresenta considerações específicas sobre cada domínio de forma a sustentar a sua pretensão, o que merece as seguintes apreciações:

1. O documento apresentado pela Escola não coloca em causa o rigor das evidências descritas no relatório nem aponta erros ou omissões com implicação nos juízos formulados e/ou nas classificações atribuídas. Desse modo, o que está em causa, para a Escola, é a valoração dessas evidências no momento de atribuição das classificações.
2. Assim, no domínio *Resultados Académicos*, a Escola valoriza o caminho percorrido na prossecução das metas definidas e na evolução das aprendizagens e discute o conceito de abandono/desistência. Sem negar o impacto das práticas educativas implementadas, note-se, tal como se encontra exposto no relatório, que as metas só foram parcialmente atingidas e que os resultados académicos dos alunos nos três últimos anos decrescem desde o nível de iniciação até ao nível secundário. Quanto ao abandono/desistência, independentemente da discussão concetual, houve progressos nesta questão, porém reafirma-se a existência desta dificuldade da Escola, localizando a sua maior expressão ao nível dos alunos do regime supletivo. Pelo que, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, a escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a manutenção de classificação de BOM atribuída.
3. No que respeita ao domínio *Prestação do Serviço Educativo*, a escola evidencia os pontos fortes e explicita alguns aspetos que entende menos positivos relacionados com questões práticas do ensino articulado. Sobre estas questões a equipa entende que os resultados escolares são essencialmente influenciados pelo serviço educativo prestado e que só em situações excecionais outros fatores determinariam de outra forma. Ora, a Escola apresenta um conjunto significativo de práticas educativas relevantes, que produziram impacto nas aprendizagens, mas que ainda apresentam algumas insuficiências em domínios específicos (articulação com as escolas de referência de ensino articulado; gestão dos apoios educativos), pelo que se confirma a classificação de BOM.
4. Quanto ao expandido pela Escola sobre o domínio *Liderança e Gestão*, apenas se sublinha que o relatório deixa bem assinaladas as insuficiências do projeto educativo (definição das metas) e da autoavaliação enquanto instrumentos de desenvolvimento da Escola. Estas insuficiências constituem limitações relevantes à clarificação da orientação estratégica da Escola. Desta forma, a redefinição das metas do projeto educativo e processo de autoavaliação (*áreas de melhoria* apontadas no relatório) são, na perspetiva dos avaliadores, duas dimensões-chave do

desenvolvimento sustentado da Escola e são determinantes e fundamentam a classificação de BOM neste domínio avaliativo.

## CONCLUSÃO

Analisado o contraditório, a equipa de avaliação conclui que a Escola não coloca em causa as evidências descritas no relatório, nem aponta omissões ou erros com implicação ao nível dos juízos valorativos e das classificações atribuídas. A equipa de avaliação conclui não existir fundamento para proceder a alterações ao relatório, confirmando que foram adequada e justamente ponderadas as classificações atribuídas nos diferentes domínios.

Sublinha-se que, tendo em conta os juízos avaliativos formulados nos três domínios, a escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a respetiva atribuição da classificação de BOM e representa um incentivo para a evolução dos resultados ancorados na melhoria da qualidade da prestação do serviço educativo.

Área Territorial de Inspeção do Centro  
26-07-2013

A Equipa de Avaliação Externa

Carlos Barreira, Cristina Lemos, José Lebre